

Capítulo 13: Escola Marginalista (Jevons, Menger, Von Wieser e Böhm-Bawerk) - Stanley Brue.

1. Para Jevons, a origem do valor está:

- a) No tempo de trabalho incorporado.
- b) No custo de produção.
- c) Na utilidade marginal decrescente.
- d) No capital acumulado.
- e) Na terra como fator fixo.

Gabarito: c) – Jevons rompe com Ricardo ao afirmar que o valor depende da utilidade marginal, e não do trabalho.

2. O paradoxo da água e do diamante foi resolvido pelos marginalistas porque:

- a) Reconheceram que o valor depende da utilidade total.
- b) Mostraram que o valor de troca depende da utilidade marginal.
- c) Defenderam a escassez natural como fator central.
- d) Incorporaram o custo de produção à teoria do valor.
- e) Aplicaram a teoria da renda diferencial.

Gabarito: b) – Embora a água tenha utilidade total maior, sua utilidade marginal é baixa, enquanto a do diamante é alta.

3. A regra equimarginal de Jevons estabelece que:

- a) O trabalho deve ser distribuído de modo a igualar custos marginais.
- b) A utilidade marginal de cada bem dividido pelo seu preço deve ser igualada.
- c) O capital deve ser distribuído para maximizar o produto marginal.
- d) O lucro é igual ao custo marginal do último fator utilizado.
- e) O preço é determinado pelo custo médio.

Gabarito: b) – O consumidor maximiza a utilidade quando $MU_x/P_x = MU_y/P_y$.

4. Para Menger, o valor de um bem de ordem superior (insumo) é determinado por:

- a) Seu custo de produção.
- b) O trabalho necessário para produzi-lo.
- c) A utilidade marginal do bem de consumo final que ele ajuda a produzir.
- d) O capital acumulado ao longo do tempo.
- e) A escassez de fatores naturais.

Gabarito: c) – É a teoria da imputação, que estende a utilidade marginal a toda a cadeia produtiva.

5. Von Wieser introduziu qual dos seguintes conceitos fundamentais?

- a) Lei dos rendimentos decrescentes.
- b) Custo de oportunidade.
- c) Salário de subsistência.
- d) Preço natural.
- e) Acumulação de capital.

Gabarito: b) – Wieser formulou o princípio dos custos alternativos, transformando o custo em noção subjetiva.

6. O conceito de “valor natural” em Von Wieser significa:

- a) O valor determinado pelo trabalho incorporado.
- b) A soma das utilidades marginais dos bens consumidos.**
- c) O preço de equilíbrio de mercado.
- d) O valor de uso absoluto.
- e) O custo marginal de produção.

Gabarito: b) – Diferente do valor de troca, que depende do poder de compra, o valor natural reflete a utilidade marginal total.

7. A teoria dos juros de Böhm-Bawerk baseia-se em três fundamentos, exceto:

- a) Preferência temporal (orientação para o presente).
- b) Expectativa de maior riqueza futura.
- c) Produção indireta com maior produtividade.
- d) Lei dos salários de subsistência.**
- e) Desconto intertemporal.

Gabarito: d) – O juro surge da preferência pelo presente, da expectativa de riqueza futura e da produtividade de processos indiretos.

8. Para Böhm-Bawerk, os juros são:

- a) Uma dedução do lucro.
- b) Um prêmio pelo tempo (ágio sobre bens presentes).**
- c) Determinados pelo custo de subsistência.
- d) Determinados pela taxa natural de salários.
- e) Um fenômeno monetário.

Gabarito: b) – Juros representam a valorização de bens presentes em relação a bens futuros.

9. Entre as críticas de Böhm-Bawerk a Marx destaca-se:

- a) A teoria da mais-valia não reconhece a utilidade marginal.
- b) O capital constante é irrelevante na produção.
- c) A teoria do valor-trabalho é inconsistente com a passagem do tempo.**
- d) O socialismo não considera o papel da terra.
- e) O lucro advém apenas da exploração.

Gabarito: c) – Böhm-Bawerk mostrou que Marx ignorava o elemento temporal na teoria do valor.

10. Para os marginalistas em geral, o valor:

- a) É objetivo e baseado em custos.
- b) É subjetivo e depende das preferências individuais.**
- c) Depende do salário de subsistência.
- d) Surge da relação entre classes sociais.
- e) Está vinculado exclusivamente à terra.

Gabarito: b) – O valor é subjetivo, dependente da utilidade marginal e das escolhas dos consumidores.

11.Explique como Jevons utilizou a lei da utilidade marginal decrescente para resolver o paradoxo da água e do diamante.

Gabarito: Jevons mostrou que, embora a água possua utilidade total muito maior, sua utilidade marginal é baixa devido à abundância; já os diamantes, escassos, possuem alta utilidade marginal. Isso explica por que são mais caros.

12.Compare as concepções de valor em Jevons e Menger.

Gabarito: Jevons relaciona valor diretamente à utilidade marginal; Menger, além disso, enfatiza que o valor total depende da utilidade marginal da última unidade multiplicada pela quantidade, propondo também a imputação do valor aos bens de ordem superior.

13.Analise o princípio do custo de oportunidade de Von Wieser e sua relevância para a teoria econômica contemporânea.

Gabarito: Wieser redefine custo como sacrifício de alternativas, introduzindo subjetividade ao conceito. Essa noção fundamenta a microeconomia moderna, especialmente em análise de escolhas, alocação de recursos escassos e trade-offs em política econômica.

14.Explique a teoria dos juros de Böhm-Bawerk, destacando seus três fundamentos.

Gabarito: Böhm-Bawerk identificou: (1) preferência temporal; (2) expectativa de maior riqueza futura; (3) produtividade da produção indireta. Esses fatores explicam o juro como prêmio pelo tempo.

15.Discuta as implicações da teoria da imputação de Menger para a crítica à teoria do valor-trabalho.

Gabarito: Para Menger, o valor dos insumos deriva do valor do produto final, invertendo a lógica ricardiana e marxista. Isso mina a ideia de que o trabalho é a medida do valor, reforçando a visão subjetiva do valor e estabelecendo as bases da teoria da produtividade marginal.

agentes. Com poucos agentes, há múltiplos equilíbrios possíveis (curva de contrato). Com infinitos agentes, o conjunto de barganhas converge para o equilíbrio competitivo (núcleo → equilíbrio walrasiano).

12. Analise a crítica de Edgeworth ao modelo de utilidade cardinal de Jevons e explique sua contribuição para a teoria da utilidade ordinal.

Gabarito comentado: Edgeworth defendia que o essencial é a comparação de curvas de indiferença, não a mensuração absoluta da utilidade. Isso contribuiu para a transição da análise cardinal para a utilidade ordinal, adotada posteriormente pela teoria moderna do consumidor.

13. Discuta a teoria da produtividade marginal de Clark como resposta às críticas socialistas à distribuição de renda no capitalismo.

Gabarito comentado: Clark defendeu que cada fator é remunerado pelo que contribui, refutando a tese de exploração marxista. No entanto, a crítica é que a teoria naturaliza desigualdades estruturais ao assumir competição perfeita, ignorando monopólios e poder de barganha.

14. Compare o conceito de “curva de contrato” em Edgeworth com o “salário natural” em Clark. Em que medida ambos representam soluções de equilíbrio “justas”?

Gabarito comentado: A curva de contrato mostra alocações eficientes, mas não indica qual delas será escolhida (justiça é relativa). Já o salário natural de Clark é apresentado como resultado “justo” do produto marginal. Ambos tentam mostrar como equilíbrios de mercado podem ser interpretados como socialmente aceitáveis, mas sob condições idealizadas.

15. Reflita sobre as limitações empíricas da teoria de Clark e de Edgeworth frente à realidade contemporânea de mercados de trabalho e trocas internacionais.

Gabarito comentado: As teorias pressupõem competição perfeita e ausência de instituições (sindicatos, Estados, corporações). Na prática, salários e rendas dependem de poder de mercado, barganha coletiva e políticas públicas. Nas trocas internacionais, há assimetrias que inviabilizam a neutralidade dos modelos.

Questões Objetivas

Contribuição metodológica de Edgeworth → p. 261–263.

Curva de contrato (caixa de Edgeworth) → p. 262–263.

Processo de barganha em Edgeworth → p. 263–264.

Núcleo e equilíbrio competitivo em Edgeworth → p. 264–265.

Contribuição central de John Bates Clark → p. 266.

Salário natural e produto marginal do trabalho → p. 267.

Renda do capital como produto marginal → p. 268.

Função ideológica da teoria de Clark → p. 268–269.

Críticas modernas à teoria de Clark → p. 270.

Comparação entre Edgeworth e Clark → síntese do capítulo, p. 271–272.

Questões Subjetivas

Caixa de Edgeworth e núcleo → equilíbrio competitivo → p. 263–265.

Crítica de Edgeworth à utilidade cardinal → utilidade ordinal → p. 262–263.

Teoria da produtividade marginal e resposta ao socialismo → p. 266–268.

Comparação entre curva de contrato (Edgeworth) e salário natural (Clark) → p. 263 e p. 267.

Limitações empíricas das teorias de Clark e Edgeworth → discussão final do capítulo, p. 270–272.